

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LORENA APARECIDA DE OLIVEIRA ROQUE

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL DE
CAMPO FEMININO NO BRASIL**

GOIÂNIA
2020

LORENA APARECIDA DE OLIVEIRA ROQUE

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL DE
CAMPO FEMININO NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção da nota na disciplina de Monografia II do Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof.^a Clistênia Prudênciana Diniz.

GOIÂNIA
2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS PRÓ-
REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor
Universitário Caixa Postal 86
• CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62)
3946.1397
www.pucgoias.edu.br |
prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 9:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Parecerista: MARCOS PAULO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em
Educação Física – Bacharelado, do Acadêmico(a):

**LORENA APARECIDA OLIVEIRA
ROQUE**

Com o título:

As dificuldades encontradas do futebol de campo feminino no Brasil.

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Resumo

Apesar de que o futebol é uma paixão dondoca brasileiro, não somente dos homens. Com constante crescimento da participação feminina no futebol, assim agregando conquistas e mostrando competência na representação em competições oficiais de níveis nacionais e internacionais. E com isso a discussão de gênero e também a discussão no esporte, meu trabalho é um breve histórico do futebol feminino e o presente estudo tem como objetivo as dificuldades encontradas pelo futebol de campo feminino no Brasil. Onde a mulher tem como nós duas atuais o futebol em sua realidade, mais o futebol feminino vem a passos curtos e lentos. As meninas e mulheres continuam jogando pelo amor que tem aos esportes e ao futebol e não por conta da ajuda das pessoas.

Palavras chaves: Futebol; Futebol Feminino; Mulheres.

Summary

Despite the fact that football is a passion in Brazil, not only for men. With a constant growth of female participation in football, thus adding achievements and showing competence in representation in official competitions at national and international levels. And with that the discussion of gender and also the discussion in sport, my work is a brief history of women's football and the present study aims at the difficulties encountered by women's football in Brazil. Where women have the current two footballs in their reality, but women's football comes in short and slow steps. Girls and women continue to play for their love of sports and football and not because of people's help.

Keywords: Football; Women's Football; Women.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
REFERENCIAL TEÓRICO	5
CAPITULO I	5
1 Futebol	5
1.1 Histórico e origem	5
1.2 Futebol no Brasil	6
1.3 Tipos e categorias do futebol	6
CAPÍTULO II	8
2 Futebol campo feminino	8
2.1 Histórico	9
2.2 Conceitos	10
2.3 Futebol campo feminino no Brasil	12
2.4 Características e a prática do futebol campo feminino	13
CAPITULO III	14
3 Dificuldades encontradas pelo futebol feminino no Brasil	14
3.1 Preconceitos	15
3.2 Mídia	16
3.3 Incentivos e patrocínios	18
METODOLOGIA	20
Tipos de pesquisa	20
Procedimentos, técnicas e instrumentos	21
Formas de análise dos dados	21
Discussão	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

A partir das dificuldades encontradas do futebol feminino DE CAMPO no Brasil, a sociedade em geral acaba agindo de forma errada com as crianças, idealizando que meninas só brincam de bonecas e que o futebol é somente para meninos, assim quando há mulheres jogando futebol, a sociedade não dá valor, pois não era isso que mulheres deveriam estar fazendo, e sim cuidando de casa. Desta forma, no pensamento da maioria, do qual não deveria ser a realidade de muitos.

A prática do futebol feminino em times do Brasil começou com muitas dificuldades, que se mantém até os dias atuais. As mulheres sempre tiveram dificuldades quando se trata de igualdade de gênero, um dos motivos, dizendo historicamente, é porque são vistas como um ser frágil e dependente, com poucas oportunidades para provar ao contrário.

Diante desse contexto se pergunta, quais são as dificuldades que o futebol feminino encontra para ter reconhecimento no Brasil? Como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas pelo futebol feminino para ser reconhecido no Brasil.

Nos objetivos específicos temos que analisar o futebol feminino e após isso vamos compreender os dilemas e impasses da trajetória de reconhecimento do futebol feminino brasileiro. Existem inúmeras dificuldades que as mulheres têm para ingressar no futebol feminino. Dentre as dificuldades, o preconceito na escola por não haver campeonatos de futebol feminino, ao contrário dos meninos que formam suas equipes nas aulas de educação física com isso se torna um fator de desmotivação para as meninas.

Até mesmo as atletas da seleção brasileira de futebol feminino iniciaram a prática do futebol nas ruas, clubes ou na praia, evitando a escola onde se intimidavam a participar deste esporte como dito masculino.

Mulheres nesta modalidade nem sempre foram permitidas, porque durante muito tempo o governo não permitia que elas praticassem esse e outros esportes, por não ser considerada adequada a sua condição de mulher frágil.

Uma justificativa para manter as mulheres afastadas de determinados esportes, se deu principalmente pela questão de gênero em que mulheres que faziam essa prática eram consideradas culturalmente masculinas. Apesar de ser cultura brasileira o futebol a figura da mulher se apresenta de forma tímida e oprimida, como afirma o Decreto-Lei 3.199 de 1941, vigente até 1975, que para as

mulheres era proibida a prática do futebol. Quando as mulheres resolveram lutar por igualdade e se agregarem ao futebol, este esporte já estava bem conhecido pela sociedade machista e se encontrava em uma fase que o profissionalismo já havia sido aceito. Portanto, o futebol era visto como um esporte masculino, "futebol é coisa para homem", devido à postura que os atletas deveriam assumir.

Com essa abordagem mais profunda sobre a situação percorrida pelas jogadoras de futebol feminino, nos mostra que atualmente as meninas hoje têm mais motivação e incentivo para praticar o futebol, mas não tanto quanto o futebol masculino.

Diante desse estudo entendemos que sempre teve diferenças de gênero entre mulheres e homens, sempre foram assim no futebol de campo, os benefícios as notícias, as manchetes as capas de revistas e jornais até mesmo o salário era distinto entre os dois gêneros isso dentro do esporte.

Acredita-se que com o tempo e as novas gerações as mulheres obtenham seu devido reconhecimento tanto na sociedade quanto dentro do campo e que o futebol feminino seja um esporte tão famoso e reconhecido como o futebol masculino.

A pesquisa que melhor representa, pode-se considerar que o presente estudo se vincula a linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), pois o mesmo investiga a temática relacionada ao esporte como forma de socialização, igualdade e interação.

Este trabalho é um estudo bibliográfico que teve como base para se concluir artigos e depoimentos.

Atualmente a luta das mulheres está sendo validada e estão recebendo o verdadeiro reconhecimento que merecem, há pouco tempo foi noticiado que o futebol feminino que as mulheres vão ter seu salário igual aos dos homens e isso é uma grande vitória. Uma conquista de um caminho longo, árduo e muito difícil que as mulheres tiveram que trilhar e que hoje podem desfrutar de seus méritos

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPITULO I

1 Futebol

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo que é praticado em centenas de países, este esporte desperta tanto interesse em função de sua forma de disputa atraente. Embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. Estes jogos de bola ainda não eram o futebol, pois não havia a definição de regras como há hoje, porém, demonstram o interesse do homem por este tipo de esporte.

1.1 Histórico e origem

O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar. Basta uma bola, equipes de jogadores e as traves, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir com o futebol. Na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até mesmo no quintal de casa, desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol. Há relatos de um esporte muito parecido com o futebol, embora se usasse muito a violência. O *Sole* ou *Harpastum* era praticado na Idade Média por militares que se dividiam em duas equipes: atacantes e defensores. Era permitido usar socos, pontapés, rasteiras e outros golpes violentos. Há relatos que mostram a morte de alguns jogadores durante a partida. Cada equipe era formada por 27 jogadores, onde grupos tinham funções diferentes no time: corredores, dianteiros, sacadores e guarda redes.

Na Itália Medieval apareceu um jogo denominado *Gioco dele Calcio*. Era praticado em praças e os 27 jogadores de cada equipe deveriam levar a bola até os dois postes que ficavam nos dois cantos extremos da praça. A violência era muito comum, pois os participantes levavam para campo seus problemas causados, principalmente por questões sociais típicas da época medieval. O barulho, a desorganização e a violência eram tão grandes que o rei Eduardo II teve que decretar uma lei proibindo a prática do jogo, condenando a prisão os praticantes.

Porém, o jogo não terminou, pois integrantes da nobreza criaram uma versão dele com regras que não permitiam a violência. Nesta nova versão, cerca de doze juízes deveriam fazer cumprir as regras do jogo.

O futebol é, por excelência, um desses lugares em que a afetividade da política se manifesta para além da racionalidade pragmática. Fortemente contido de paixão individual e coletivo futebol não se prende exclusivamente às determinações de classes, na medida em que, tomadas de forma clássica, elas são excessivamente redutoras. Nesse sentido, a dimensão afetiva da vida esportiva é também marcada pela paixão e pelo ressentimento. É, portanto, o lugar da “inconsciência”, no sentido oposto daquela consciência racional determinada e imposta de cima e de fora dos sujeitos e dos grupos. É um espaço privilegiado do inconsciente coletivo, dos indivíduos e das massas. A origem do futebol é mencionada por historiadores através de jogos com bola de bambu e utilização dos pés e mãos, fatos ocorridos na China desde cinco mil anos a.C. e no Japão por volta de 4500 a.C., há mais de sete mil anos dos dias atuais, conforme (LEAL, 2001).

1.2 Futebol no Brasil

Nascido no bairro paulistano do Brás, Charles Miller viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Podemos considerar Charles Miller como sendo o precursor do futebol no Brasil. O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. Este jogo foi entre FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA DE GÁS X CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO RAILWAY.

O primeiro time a se formar no Brasil foi o SÃO PAULO ATHLETIC CLUB (SPAC), fundado em 13 de maio de 1888. No início, o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol. Os participantes tinham que fazer a bola passar por um furo circular no meio de seis placas quadradas de pedras. O capitão do derrotado era sacrificado aos deuses. (VIEIRA; FREITAS, 2006).

CAPÍTULO II

2 Futebol campo feminino

Eriberto Lessa Moura (2003, p. 8) relata em sua pesquisa três diferentes versões sobre o início do futebol feminino no Brasil e no mundo, pois segundo ele, temos apenas evidências e não documentos oficiais que relatam a data dos primeiros jogos. Na Inglaterra, em 863, teria acontecido a primeira partida de futebol, já o primeiro jogo feminino teria acontecido em 1880 ou 1885, na Inglaterra em Crouch End Londres, sendo essa partida entre mulheres do norte e do sul organizado pela Nettle Honeyball. Outro marco para o futebol feminino aconteceu em 1898, em que as seleções enfrentaram, porém Jobber Teixeira Junior (2006, p.15) cita o ano de 1896 para essa partida. O mesmo autor traz o ano de 1913 para o primeiro jogo de futebol feminino no Brasil, um jogo beneficente para um hospital infantil em São Paulo.

No Brasil, a partida de futebol obteve sua primeira realização em 1921, em São Paulo, onde ocorreu o jogo entre os times das senhoritas catarinenses e tremembeenses.

A modalidade está a alguns anos atrás em relação modalidade masculinos, pois era proibida por lei em alguns países, no Brasil, por exemplo, a prática só saiu

da ilegalidade em 1980 na Inglaterra e em 1971, por isso, enquanto o futebol masculino cresce mundialmente o feminino ainda continua restringido.

Desde a liberação, a modalidade feminina foi enfrentando resistência por causa de sua história, dificultando ainda mais o progresso que as meninas estão conseguindo pouco a pouco e que com muita luta que está se espalhando para o mundo. A copa do mundo de futebol feminino que foi a primeira, ocorreu em 1991 desde esta data foram realizadas mais 7 edições. Apesar de algumas influencias significativas que o futebol tem na cultura, entre as mulheres tem se popularizado, seja com o apoio das instituições que são responsáveis pelo esporte, como a CBF tem proporcionado os mesmos campeonatos que os homens disputam, as mulheres disputaram também, só está faltando patrocinadores.

O ministério do esporte possibilitou realizações de três campeonatos para o futebol feminino a partir de 2012: copa libertadora da América de futebol feminino; copa do Brasil de futebol feminino; campeonato brasileiro de futebol feminino. “O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. (SCOTT, 1995, p. 86).

2.1 Histórico

Nós séculos passados, a participação da mulher em territórios em que era considerado masculino tem revelado dinâmicas sociais caracterizadas, especialmente, pela redução das diferenças entre gêneros (RAGO, 2007, BATISTA; DEVIDE, 2009).

Do espaço privado da casa ao espaço público da convivência social, do trabalho doméstico ao trabalho assalariado, a ampliação dos espaços sociais, conquistados pelas mulheres, se consolidou a partir de resistências e reivindicações que não cessaram de reclamar condições de igualdade em relação ao homem (MARTIN, 2006).

Como exemplo um aspecto pouco conhecido na história do futebol no Brasil diz sobre a inserção da mulher nesse universo que se diz masculino. Diante de tal assunto a presença do sexo feminino dentro e fora dos gramados durante a primeira

metade do século XX, em que foi um momento decisivo para a construção da ideia e da identidade.

2.2 Conceitos

Ainda que o Brasil seja considerado o país do futebol e que o futebol arraste multidões, ele ainda é marcado por preconceitos, quando falamos na prática do esporte pelas mulheres. Da mesma forma que exista no mundo esportivo uma aparente dominação masculina não pode esquecer que, aos poucos, as mulheres se encaixam mais neste cenário.

O futebol é, sem dúvida, um evento esportivo que vem atraindo seguidores de diferentes idades e principalmente em todas as camadas sociais no Brasil. Porém um dos aspectos menos compreendidos da história do futebol brasileiro diz respeito à incorporação da mulher no universo tido como masculino. O fato de existir essa proteção em apresentar o Brasil como país do futebol nos leva a questionar o porquê deste preconceito existente em relação à prática do futebol feminino no país. Estas questões estão ligadas às rotulações de gênero.

Segundo Reis (2006), o futebol, assim como outros esportes, surge na Inglaterra na metade do século XIX. Os esportes jogados com bola somente propagam para outros países no final do século XIX. Somente em 1863, com a criação da *Football Association*, na Inglaterra, surgem às primeiras regras universais e, a partir daí, o jogo com bola nos pés, propriamente dito.

No Brasil, considera-se que o futebol moderno chegou por meio de Charles Miller após viagem à Inglaterra. Ao retornar em 1894, trouxe em sua bagagem uma bola e algumas regras.

Levine (1982, apud Heloisa Turini BRUHNS, 2000) Classifica o futebol brasileiro em quatro grandes períodos. O primeiro período (1894-1904) caracterizou-se pela chegada do futebol e restrição aos clubes urbanos pertencentes a estrangeiros. A partir de então, a modalidade ganhou inúmeros adeptos, sendo estes, homens brancos e originários da elite. O segundo período (1905-1933) compreende a fase amadora, fase em que homens não pertencentes à elite passam a jogar o futebol, neste momento segundo Brunhs (2000).

A adesão ao futebol caracteriza-se por dois grupos. Por um lado, jogadores originários da elite, relacionados ao futebol praticado na escola ou no clube, por outro a fonte na qual as classes populares estavam incluídas, controlada pelo viés do futebol paternalista de empresa. Era, entretanto, malvista a inclusão de jogadores de classes populares – e no Brasil, a cor da pele parece ser um indicador de classe- nos “grandes” clubes de “boa família” (BRUHNS, 2000, p. 58)

Como vimos, no início, o futebol era concedidos aos brancos e de elite, antes de 1930, sendo assim, a negros e mulheres era vedada a participação.

Devido à grande participação das classes menos beneficiadas no futebol brasileiro, o amadorismo dá espaço ao profissionalismo. O jogo era variado pelos melhores jogadores, muitos destes advindos das camadas mais baixas, nas quais havia craques que tinham grande interesse profissional no futebol.

O terceiro período (1933-1950) é marcado pelo início do profissionalismo que aumenta a concorrência entre os clubes. No governo Vargas, tem-se na legislação social e trabalhista que determina o futebol profissional. Inicia-se, a partir daí, a disputa entre os clubes para ter em sua equipe os melhores jogadores, independentemente de sua origem social ou étnica.

Já o quarto período (após 1950) é a fase do reconhecimento e modernização da modalidade. O profissionalismo masculino foi (e ainda é) premiado e produzido pela comunicação de massa, por meio dos jornais da época. Em 1913, em São Paulo, já existiam alguns jornais destinados especialmente ao esporte, são eles: *O Brasil Esportivo*, *São Paulo Esportivo* e *Sport*. (CALDAS, 1990, p. 97) Mas, é a partir de 1953 com a transmissão dos jogos pela televisão que os profissionais da bola são contemplados pelo meio de divulgação, embora as transmissões não fossem ao vivo, em videoteipe. É somente a partir da década de 1970 que a televisão passa a transmitir ao vivo as partidas (BRUHNS, 2000, p. 71).

Se os três primeiros períodos, na sociedade brasileira, foram frisados pelo amadorismo e surgimento do profissionalismo, na década de 1970 inicia-se um período caracterizado pela formação do profissional do futebol.

E quanto à participação feminina? Segundo Bruhns (2000) a história do futebol feminino mostra divergente à do masculino:

O grupo feminino sempre pertenceu às classes menos favorecidas, razão pela qual as atletas apresentarem comportamentos bastante parecidos com os de seus colegas homens, comportamentos repudiados pela elite, numa atitude de evitarão, recebendo julgamentos como “falta de classe”, “mau cheiro”, “povo grosseiro” e outras denominações atribuídas àquela camada

da população duplamente marginalizada: do ponto de vista geográfico (pois geralmente essa camada social mora na periferia) tanto do ponto de vista social e político.” (BRUHNS, 2000, p. 74)

Às mulheres sempre foram vistas como o cenário doméstico, onde se ocupavam das tarefas da casa, além de serem esposas zelosas, frágeis e submissas com características femininas.

Os indícios da primeira participação feminina no Brasil num jogo de futebol não podem ser anunciados, mas utilizo evidências que tenham ocorrido no Século XX. A data mais provável é 1921.

Diante as poucas referências encontradas, temos a obra *História do Futebol no Brasil* do jornalista Thomaz Mazzoni (1928) que menciona a primeira partida de futebol feminino entre São Paulo F.C e América F.C em 1940. Outro historiador, José Sebastião Witter, afirma, que “no Brasil, o primeiro jogo de futebol feminino de que se tem notícia foi disputado em 1913, entre os times dos bairros da Cantareira e do Tremembé, de São Paulo (FRANZINI, 2005, p. 317).

Realiza se hoje, no Velódromo Paulista, uma *atrachente festa sportiva*, em benefício do hospital das crianças da Cruz Vermelha. Foi organizado um interessante *match* de *foot-ball*, no qual os rapazes do *Sport Club Americano* preparam magníficas surpresas. Esse *match* será jogado entre um *team* de senhoritas e outro de rapazes. “A iniciativa coube á senhorita Catharina Bertoni, que infelizmente não poderá tomar parte no grande ‘match’, por ter sido victima de accidente, num dos ultimos training”.(Correio Paulistano, 25/01/1913 apud MOURA, 2003, p.9)

2.3 Futebol campo feminino no Brasil

O futebol feminino já era jogado a mais de cem anos no Brasil. Porem somente foi legalizado há apenas vinte e seis anos, porque o jogo era praticado de maneira escondida. No ano de 1983 que surgiu os primeiros times profissionais no Brasil, no Rio de Janeiro e Saad de São Paulo. Na década de 1990 times grandes começaram a aparecer no futebol feminino, como o são Paulo e o santos.

O primeiro campeonato brasileiro de futebol feminino organizado pela confederação brasileira de futebol (CBF) aconteceu no ano de 2013. Nós dias atuais, o calendário do futebol feminino também conta com a segunda divisão do brasileiro e também com as competições de base, como recém criado brasileiro sub-18. A seleção feminina foi convocada pela CBF em 1988 e competiu em 1991 a copa

do mundo que alcançou níveis globais. A copa do mundo foi realizada na China e o Brasil ficou com a nona colocação, que acabou ficando em primeiro lugar foram às norte-americanas.

Em 1996, o futebol feminino foi incluído nas olimpíadas, que teve como sua sede Atlanta nos Estados Unidos. A seleção brasileira ficou com a quarta colocação. A primeira vitória em copas do mundo da seleção brasileira foi em 1999, nos Estados Unidos, onde conseguimos a terceira colocação. A seleção brasileira que garantiu o bronze para a gente era formada por lendárias jogadoras, entre elas a histórica, umas das artilheiras do torneio mais que infelizmente é mais reconhecida fora do país do que aqui no Brasil.

2.4 Características e a prática do futebol campo feminino

O futebol feminino é uma modalidade que é praticada com equipes compostas somente por mulheres. Além de alguns países terem predominância na prática com homens, vários países tem equipes profissionais e amadores de mulheres onde é um esporte com liga profissional. Quanto as regras elas são as mesmas do futebol masculino. O que se diferencia um pouco é que as regras do futebol feminino permitem ajustes para partidas entre mulheres, onde o tamanho do campo e as dimensões da baliza podem ser modificados, como peso e circunferência da bola e duração do jogo, onde isso caberá somente para quem organiza os jogos encontrar o padrão mais adequado.

A FIFA divulgou que a primeira partida oficial entre mulheres foi disputada no dia 23 de março de 1885, em Crouch End, Londres, Inglaterra. Onde os times foram divididos em Norte e Sul, representando as duas partes da cidade.

As diferenças entre o futebol feminino e masculino são longas. Nos últimos anos um dos tópicos mais estudados é como adaptar esse esporte para as mulheres com condições parecidas às dos homens e como organizá-lo de forma que a chance de rendimento seja proporcional à masculina. A altura e a largura da trave podem ser diminuídas de forma proporcional e de acordo com a envergadura máxima do corpo. O peso da bola também poderia mudar, tendo como critério a força do chute para que a velocidade máxima da bola seja parecida. Alterar as dimensões do campo, seja no comprimento, largura ou até da marca de pênalti, não necessariamente seria uma opção, visto que isso não acontece em outros esportes

e pode não ser o principal. Porém, caso mudá-las seja uma opção, não sei qual seria o ideal, talvez seria necessário considerar a resistência física. Mudando as dimensões do campo, o tempo de jogo poderia permanecer igual, já que o desgaste seria reduzido por outro fator. A discussão não se trata sobre capacidade ou força física feminina, sabemos que isso elas têm. As mulheres podem praticar esportes, seja ele qual for, assim como homens. O foco é justamente a adaptação para que seja uma prática mais justa, assim, teremos duelos cada vez mais intensas e talentos cada vez maiores. Local de treino são em escolas, campos, ginásios ou até na rua, quando se tornam jogadoras profissionais tem o local adaptado que são em campos de times onde cada uma atua. Aspectos fisiológicos: O futebol é um esporte com características exercícios intermitentes, apresentando tipos de atividade diferentes (caminhada, corrida em velocidade, para trás, e também os lados). Segundo Silva (1998) a distância total percorrida por mulheres em um jogo é de 8,5Km sendo que segundo Kraemer e Häkkinen (2004) essa distância é distribuída em aproximadamente 25% de caminhada, 38% de trote, 20% de corridas cruzadas, 7% de costas e 10% de corridas em velocidade no valor individual mais alto.

Na busca do melhor rendimento, os atletas são submetidos a inúmeros tipos de pressão (torcida, resultado, tempo menor para os resultados, cobranças do técnico e da família) e, portanto, o desempenho está relacionado com a capacidade de superação dessas situações (NOCE; SAMULSKI, 2002). Assim, além dos aspectos físicos e técnicos, o aspecto psicológico que deve ser o mais importante na preparação destes atletas. As partidas de voleibol que exigem elevado desempenho, são definidas em favor da equipe que apresenta maior equilíbrio psicológico.

O esporte gera emoções e como são reguladoras da ação, o rendimento pode sofrer alterações fisiológicas, psicológicas e motoras. Uma das principais emoções vivenciadas na prática esportiva é a ansiedade, podendo interferir direta ou indiretamente no rendimento dos atletas (FIGUEIREDO, 2000; NOCE; SAMULSKI, 2002; BUENO; DI BONIFÁCIO, 2007; VIEIRA et al., 2008; FERREIRA et al., 2010).

CAPITULO III

3 Dificuldades encontradas pelo futebol feminino no Brasil

Algumas posições são bastante esclarecedoras quanto à concepção que vigorava sobre a participação feminina no futebol, associada às dimensões da saúde, maternidade, razões estéticas e de feminilidade. BALLARINY(ANO APUD FARIA JUNIOR, 1995) argumentou que o futebol é um esporte violento e prejudicial ao organismo não habituado a esses grandes esforços. Assim, com congestões e traumatismos pélvicos de ação nefasta para os órgãos femininos.

O mesmo autor ressalta que a prática do futebol pelas mulheres proporciona um antiestético e desproporcional desenvolvimento dos membros inferiores, por exemplo, tornozelos rechonchudos, pernas grossas arqueadas e joelhos deformados. Assim como BALLARINY (ANO APUD FARIA JUNIOR, 1995) também argumentou contra a participação das mulheres no futebol feminino, afirmando que o futebol tem por finalidade desenvolver qualidades não visadas na mulher ou desnecessárias e desgraciosas a elas.

A legislação, do mesmo modo que os especialistas contribuíram para que o processo de entrada da mulher no esporte mais praticado no país se desse apenas no final da década de 80. De acordo com Castellani Filho (1991) durante a ditadura militar o Conselho Nacional de Desporto (CND), através da resolução número 7/65, proibiu as mulheres de praticarem lutas, futebol, pólo aquático, pólo, *rugby* e *baseball*. Somente em 1986 o CND reconheceu a necessidade de estímulo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas do país.No campo psíquico, o futebol foi considerado como um agravante do espírito agressivo e combativo, qualidades incompatíveis com o gênio e com o caráter feminino (FARIA JÚNIOR, 1995).

3.1 Preconceitos

O preconceito com relação às mulheres acontece desde o início da propriedade privada na qual o homem as tinha como propriedade e que serviam apenas para procriar, como relata Engels (2002). Sendo assim, as mesmas não poderiam expressar suas vontades e eram submissas aos homens. Por hipótese, podemos afirmar que esse preconceito se apresenta também nas atividades esportivas, e dentre elas o futebol. Já que as práticas esportivas não brotaram do chão nem desceram do céu, elas são frutos das contradições e mediação imposta

pelo modo que o homem estabelece suas relações sociais que são determinadas pelo modo de produção e de reprodução da vida (MARX, 1985).

Para as mulheres que praticam esse esporte dito masculino é inevitável não falar dos preconceitos que existem em relação à prática. Algumas associaram inconscientemente, o preconceito às dificuldades. Quais as dificuldades relação à prática e sem dúvidas é o preconceito é a falta de incentivo em tudo. Culpa do sistema, da mídia das empresas, porque o futebol não vai para frente porque ninguém acredita no futebol feminino.

Acredita-se desde os anos 80, a participação e pratica das mulheres no futebol feminina foi legalmente permitido, o número de mulheres que vem praticando esse esporte vem aumentando tem aumentado em diversos espaços, mas ainda não tem a visibilidade merecida. Lembro-me que no último Pan-americano, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, a seleção feminina após conquistar a medalha de ouro era destaque nos dos jornais. Após os jogos ninguém mais sabia por onde andava as jogadoras, só se sabia da Marta, que ganhou três vezes o prêmio de melhor jogadora do mundo.

É significativa a importância e divulgação por parte da mídia para o crescimento e aceitação do futebol feminino no nosso meio. Entendemos que espaço dado às mulheres é diferente ao dos homens. São fatores extremo descaso com as mulheres praticantes desse esporte. A mulher vem conquistando seu espaço. Apesar do avanço, no Brasil, o programa de televisão destinado a discutir futebol tem o número pequeno de comentaristas, apresentadores, repórteres e convidadas especiais se comparado a presença masculina. Ou seja, o preconceito ainda existe bem menos mais ainda existe e isso precisa mudar, pois devemos entender que não devemos fazer diferença entre homens e mulher é todos iguais físicos e psicologicamente independentes do gênero.

3.2 Mídia

No Brasil o futebol feminino sofre pela forma como tem sido tratado pela mídia, precisando de apoio, organização e inserção mediática.

Outra curiosidade sobre a trajetória e a mídia de atletas de futsal diz respeito às expectativas destas jogadoras no início da prática e as expectativas que elas têm

hoje com o futsal. Será que as opiniões delas mudaram? Será que as notícias da mídia mudaram? Segue alguns depoimentos de jogadoras:

No comecinho eu já sabia que o futebol feminino não dava futuro. Jogava só por lazer mesmo.

E hoje?

Continua sendo pelo lazer! (risos). A idade não permite mais! (Luciane)

Olha eu vou ser bem sincera. Quando eu comecei, eu queria assim... Treino pesado para eu ter um físico para fazer peneira. Então queria treino forte para ver se arrumava alguma coisa mais para frente. E hoje?

Sinceramente? Só por lazer. Para falar sinceramente eu não quero conseguir nada. É claro que se tiver campeonato, claro que minha cabeça vai estar focada na vitória. Mas sinceramente para mim é o amor mesmo. (Melinda)

Ah... Era grande. Achava que era legal, que era igual ao masculino. Não entendia muito. Então achava que era legal, vai ser forte de novo que nem o masculino. Na minha cabeça era para querer uma coisa séria com o futebol.

E hoje?

Hoje? Acho que muito mais. Assim, naquela época era bastante, mas como eu era pequena e estava começando, agora é muito mais que antes. (Victória)

Temos então, três diferentes opiniões quanto às expectativas no início da prática esportiva. Temos as que começaram a jogar porque gostavam outras pelo desejo de tornar se profissionais e ainda àquelas que disseram que desde o começo não acreditavam no futebol feminino.

Embora sejam diferentes as perspectivas com a modalidade no início da prática, as perspectivas hoje já não são as mesmas. A jogadora Luciane disse que, no início, já havia sido alertada que o futebol feminino em nosso país *não dava futuro*. Era relatado em todas as mídias que o futebol masculino era relevante ao futebol feminino somente pelo fato de diferença de gênero entre os dois grupos

Três entrevistadas narraram que a principal expectativa com o futebol no início da prática era se profissionalizar. Porém, com as experiências e frustrações e também a mídia do nosso país no decorrer da trajetória fizeram com que as meninas mudassem de opinião e já não criassem mais expectativas profissionais.

Hoje, apesar da maioria não ter viabilidade alguma com o futebol, a atleta Victória ainda vê no futebol uma chance de elevação profissional. Isto se deve ao fato de, recentemente, ter voltado da passagem pelo futebol Italiano e por ter jogado em vários clubes profissionais e haver propostas concretas para voltar a jogar na

Itália, ainda neste ano. De acordo com ela, problemas com a documentação ainda estariam impedindo seu retorno.

Embora algumas destas mulheres tenham sido profissionais da bola (mesmo que por pouco tempo), o fato de não terem recebido propostas promissoras de se firmarem como atleta profissional as afastou da carreira. O motivo principal dado pela renúncia do sonho profissional foi a falta de oportunidade dada as atletas. Isto devido ao descaso dos clubes com o futebol feminino e também a mídia que sempre tinha como manchete os acontecimentos

Pensando nos empecilhos relatados, quais as mudanças necessárias para melhoria do futebol feminino no país?

3.3 Incentivos e patrocínios

Sobre esses depoimentos acima quem as incentivou a praticar futebol, a resposta mais rápida e espontânea foi o “Ninguém”. Seis das dez afirmaram isto. *Ninguém me incentivou*. Algumas disseram que tiveram o apoio dos pais. O apoio dado as atletas remetem a aceitação da prática por parte dos pais. Este apoio esteve ligado ao incentivo pessoal e principalmente ao financeiro.



Fonte: Pesquisador.

Gráfico 1- Incentivos e desincentivos do futebol.

O gráfico acima também revela que não tiveram o incentivo dos professores (as) de educação física a prática. O professor foi mencionado por apenas uma jogadora, no entanto, como alguém que não a apoiou a jogar. Uma jogadora alega que um de seus professores foi uma das pessoas que mais a desmotivou a jogar futebol, segundo ela ele “*era uma pessoa que não estava focado no trabalho.*”

As falas a seguir mostram o tipo de apoio que tiveram:

Minha mãe que falava – “vai, não sei o que...”, “ah filha, se você gosta vai atrás” minha mãe foi sempre quem me deu incentivo. (Elaine)
Meu pai, mais o meu pai. [...] Ele me levava, ele pagava a escolinha.” (Tatiana)

Uma jogadora disse que sua mãe sempre deu apoio para que ela pudesse praticar. As outras duas jogadoras que tiveram o pai como incentivador, disseram que podem considerá-lo pelo fato de terem ajudado financeiramente. O termo utilizado por elas foi o “*patrocínio*”. Outras duas jogadoras da equipe deram ênfase a influência da amizade entre as atletas da equipe para se manterem dentro de uma equipe jogando. Elas contam:

Ninguém, assim eu acho que foi lá na ACM, a nossa amizade, porque assim meu pai e minha mãe sempre me apoiaram em tudo, se eu quero fazer isso eles falam – “vai lá e faz, você acha que vai ser bom para você, vai lá. (Melinda)

Esse...primeiramente eu. Que se não por mim mesmo... -“eu vou conseguir” ... E também o time feminino. As meninas que me acolhem. (Heloisa)

Eu acho que como eu cresci com meus primos, sempre pratiquei futebol, eu acho que foi uma coisa na “veia”, tipo... eu sempre gostei então ...eu sou acostumada. Mas minha mãe, ela é bastante esportista, assim. Ela é muito torcedora, ela gosta de vôlei, ela gosta de formula 1, gosta de futebol, ela adora esportes em geral., sempre está assistindo o esporte espetacular¹. Então a minha mãe sempre ia naquelas coisas todas. Eu acho que estimulou um pouco.” (Alessandra)

O discurso das jogadoras foi surpreendente, nenhum me assustou tanto quanto a fala de uma jogadora em especial. Esta jogadora chegou da Bahia e sua vinda para São Paulo está relacionada com o sonho de se tornar profissional do futebol. Ela me disse que seu pai é um nordestino, “*cabra macho*” e extremamente machista. Segundo ela, ele foi o seu grande desincentivo, pois toda vez que saía

para jogar futebol seu pai a violentava fisicamente. Ela complementa que seus irmãos também batiam nela pelo mesmo motivo. Esta tentativa de punir e afastá-la do futebol não obteve sucesso.

Existem algumas empresas que patrocinam, mas os incentivos são muito poucos. Salário das jogadoras? Os salários das mulheres são comparados com jogadores da série B ou até uma série inferior, no qual os homens ganham até 118% a mais. Em grandes clubes os homens recebem muito mais mesmo, é uma diferença de cem vezes mais.

Questionado pelo estado sobre essa diferença salarial, o coordenador da seleção feminina da CBF citou jogos recentes que não tiveram cobrança de ingressos do futebol feminino, dizendo que era unidade de negócios diferentes e que um é consolidado e lucrativo no país, o outro está em formação e ainda precisa de investimentos, assim não podem ser iguais financeiramente. Reconhecimento do futebol feminino no Brasil? Tem se falado muito no futebol feminino. E apesar de já haver um processo de reconhecimento e apoio, esse preconceito com relação as jogadoras e profissionais do esporte ainda é muito grande.

Se questiona também a qualidade dos jogos das mulheres, mais porque o futebol feminino ainda é tão renegado no Brasil. Porque o papel que a nossa sociedade designa é secundário, não é um papel de protagonista. Essa ideia de que o Brasil é o país do futebol, quando se fala de um esporte que é a identidade nacional e que é representado sobre tudo pelos homens e para os homens.

METODOLOGIA

Tipos de pesquisa

A linha de pesquisa que melhor representa, pode-se considerar que o presente estudo se vincula a linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), pois o mesmo investiga a temática relacionada ao esporte como forma de socialização, igualdade e interação.

Na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudo vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros

temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p. 4).

O tipo de pesquisa que melhor representa o estudo, é a pesquisa bibliográfica, que se utiliza basicamente da produção dos diversos autores que investigam sobre a temática. Suas fontes, chamadas de secundárias, devem ter reconhecimento da comunidade científica. Na qual se realizou através de dissertações, livros, revistas e artigos científicos informações que alcançou o objetivo proposto.

Procedimentos, técnicas e instrumentos

Para a elaboração desse trabalho foi realizada busca de artigos, livros, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. GOOGLE ACADÊMICO, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), utilizando os seguintes descritores e palavras-chave na língua portuguesa: "futebol feminino", "futebol", "mulher", "preconceito de gênero", "esporte", "mulheres".

Para refinar a pesquisa foram usados artigos publicados nos últimos 10 anos em periódicos nacionais e internacionais da Educação Física e áreas afins com a temática pertinente ao objetivo.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados em idiomas diferentes do português e do inglês, e teses, dissertações, livros, revistas e artigos de revisão sistemática.

Formas de análise dos dados

Selecionado o estudo bibliográfico, iniciaremos com uma leitura aprofundada das produções. Em seguida, a identificação de enunciados que consistiu na seleção de trechos referentes às condições de existência na trajetória de mulheres no futebol feminino. Posteriormente analisar se tais trechos desempenham função de enunciado. Analisamos esta pesquisa como crítico superadora, que sendo feitas várias leituras, na qual foram escolhidas produções relacionadas ao tema do trabalho. Através da leitura crítica das publicações e também depoimento das

peças pode ter uma relação próxima ao objeto de estudo (futebol feminino), ao analisar e interpretar profundamente os conteúdos, procurando entender da melhor forma possível a complexidade dos fenômenos envolvidos.

DISCUSSÃO

A pesquisa acima aborda pontos que mostram principalmente pontos relevantes das atividades de recreação nas aulas de Educação Física e que ajudam no desenvolvimento das habilidades motoras das meninas que tem tendência ao futebol feminino. Através de um estudo bibliográfico de leitura crítica dos pontos de vistas, mídia, depoimentos de mulheres entre outros buscando entender valorização das mulheres dentro do futebol, por meio de um estudo bibliográfico. Foi analisado o reconhecimento a valorização. O real valor que o futebol feminino tem dentro do âmbito escolar, os quais colaboram para uma melhor e abrangente discussão sobre o futebol feminino.

Ao ser analisada diversas publicações dentro da mídia, na sociedade na escola, no esporte foram encontrados, para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, 20(vinte) artigos, importantes ao estudo, dos 7 (vinte) encontrados, foram selecionados 3(três), para elaboração do estudo bibliográfico referente a construção dos conteúdos encontrados, na finalidade de encontrar informações sobre o esporte.

De acordo com HILLEBRAND, M. D.; GROSSI, P. K.; MORAES J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico*, Porto Alegre: Edipucrs, v. 39, n. 4, p. 425- 430 out./dez. 2008. Os espaços destinados aos homens, mudando o foco criado culturalmente sobre a presença feminina na prática de futsal e futebol, universo esse visto por ser, desde a origem, um espaço totalmente masculino. Tema esse que também é falado por outros estudos, apesar de todas as batalhas e conquistas, as mulheres-atletas são orientadas a tomar o cuidado necessário para mostrar ao público que sua prática no esporte não compromete sua feminilidade.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; STREY, Marlene Neves. *Violência contra a mulher no esporte sob a perspectiva de gênero*. 2006. Dissertação (Doutorado) — PUC, Porto Alegre, 2006. (REGULAMENTO DOS JOGOS ESCOLARES PROFESSOR LUIS CÉSAR DOS SANTOS, Caxias do Sul, 2011) Relata que, além

da violência física, a violência psicológica causa grandes danos às pessoas, e esse tipo de violência fica marcada quando focamos a participação feminina no esporte.

O profissional de Educação Física, deve educar forma geral, em suas intervenções pedagógicas, proporcionar ao aluno oportunidades de conhecer e viver o maior número possível de situações, deve também criar possibilidades para que se aprenda e se evolua, não reforçando o sexismo escondido nos esportes, mas passando aos seus alunos valores como respeito e tolerância, que ajudam para seu amadurecimento. Essa preocupação remete aos professores de Educação Física, procurando mostrar de forma consciente o importante papel como educadores e mediadores na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de seus alunos, frisando a prática do futsal feminino como parte fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005. A entrada das mulheres em campo mudaria tudo da ordem natural criada pela sociedade, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista e preconceituosa ela for, mais difícil será a caminhada delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, pode observar que é nítida a importância de uma boa prática pedagógica, aos professores de educação física, nos dias de hoje isso é consideravelmente importante, é dever do professor estar sempre atento às novas práticas, para que isso aconteça o professor deve sempre buscar conhecimento.

É indispensável que as aulas de educação física se tornaram um aliado dos professores, facilitando as conquistas de novos conhecimentos em suas aulas, bem como, a socialização entre os alunos.

Essa pesquisa possibilitou comprovar que o futebol feminino ainda é muito diferente do masculino, podemos notar isso diante de tantas pesquisas, pelas notícias, pela mídia, um exemplo a copa do mundo masculina tem um peso para as mídias totalmente diferentes da copa do mundo feminina.

Diante dessa diferença o suporte deve vir da escola, a escola tem que dar a base para que os futuros cidadãos que tanto o futebol feminino quanto o masculino devem ter o mesmo valor diante da sociedade é importante que os professores não tenham resistência em buscar sempre aprendizado, devem buscar sempre metodologias que desenvolvem o ensino aprendizagem dos seus alunos. É necessário um investimento não apenas na formação pedagógica do professor, mas também na ampliação do seu universo cultural, atendendo as demandas do mundo atual.

Ficou evidente, que se começar a mudar a realidade das crianças desde a escola, no futuro teremos adultos mais compreensivos e abertos a novas propostas, o futebol feminino já passou por muitas aprovações pela sociedade, no nosso meio existem pessoas maldosas e soberbas e que acham as mulheres inferiores aos homens e assim tudo que está ligado às mulheres se torna também menos importante e inferior por isso é de extrema importância a necessidade do educador para que no futuro exista adultos melhores e que toda essa distinção que hoje é bem menor infelizmente ainda existe.

Acredita-se em um mundo melhor onde as mulheres têm mesmo valor mesmo respeito que os homens, onde uma mulher seja vista pelo seu trabalho ou pela sua competência não pelo seu sexo e assim sejam desvalorizados pela sociedade por um motivo tão desmerecido quanto ser mulher ou homem, e é assim que acontece no futebol temos como exemplo a jogadora Marta que é melhor do mundo, mas não é valorizada e tem seu salário menor do que qualquer jogador homem só pelo fato de ser mulher.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: marias (e) homens na educação física**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

Betti, M. (1999). **Educação Física, Esporte e Cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 20, 2-3.

BUENO, J. L. O.; DI BONIFACIO, M. A. Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12 n. 1, p. 179-184, 2007.

CASTELLNIL FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas; Papirus, 1991.

Darido, S. C. (1999). **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Gráfico e Editor Topázio.

FARIA JÚNIOR, A. G. **Futebol, Questões de Gênero e Coeducação** – Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural, *Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol*, Rio de Janeiro, n. 2, 1995.

FIGUEIREDO, S. H. **Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento**. In: RUBIO, K. (Org.). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 114-124.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício. 2. Ed.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

LOURO, GuaciraLopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade. História das mulheres do Brasil. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 578-606.

SILVA, L. P. Perfil antropométrico de mulheres praticantes de futebol feminino profissional. Out- 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTIN, E. **A mulher no corpo: uma análise cultural de reprodução**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas-capitalistas**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

NEPEF. Curso de Licenciatura em Educação Física: Goiânia, 2014.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física.**

NOCE, F.; SAMULSKI, D. **Análise do estresse psíquico em atacantes no voleibol de alto nível.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 16, n. 2 p. 113-129, 2002.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil na análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, Jul./dez. 1995.

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **LORENA APARECIDA OLIVEIRA ROQUE**

do Curso de Educação Física, matrícula 20152004903429
telefone: 62 991653013 e-mail lorena.roque.ri@gmail.com

na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **As dificuldades encontradas do futebol de campo feminino no Brasil**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Lorena Aparecida Oliveira Roque

Nome completo do autor: Lorena Aparecida Oliveira Roque

Assinatura do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz

Nome completo do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz